

FATORES QUE DIFICULTAM O ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO INDÍGENA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Aires Silveira¹

Thays Morais de Araújo¹

Isabela Angélica Ferras¹

Isabela Castro Borges¹

João Victor Pereira Almeida¹

Luá Cristine Siqueira Reis²

Após a colonização portuguesa e espanhola na América do Sul, populações indígenas sofreram com discriminação e marginalização constante, tendo suas terras saqueadas, sua mão de obra escravizada, suas tribos violadas e culturas dissolvidas. Com a urbanização e a globalização, esses povos ainda sofreram com a exclusão social e seus direitos sociais transgredidos, visto que foram forçados a conviverem com o desmatamento e com direitos básicos não efetivados, como a falta de saneamento e escassez de uma saúde de qualidade. Nesse sentido, na atualidade os desafios vivenciados pela população indígena permanecem, visto que o acesso à saúde por essa gama social, apesar de ser respaldado pela constituição, continua precário e dificultado. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi compreender os aspectos que dificultam o acesso pleno à saúde pela população indígena no Brasil. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura do período de 2018 a 2024, através das bases de dados do SciELO, BVS, Lilacs e PubMed. As comunidades originárias indígenas correspondem a um pequeno grupo que vivem em situações que os colocam à mercê da sociedade, sendo discriminados e, muitas vezes, excluídos. O que contribui e reforça a vulnerabilidade dos grupos, principalmente em relação à saúde. Nesse enfoque, o SasiSUS foi criado em 1999 para atender as necessidades de saúde dos indígenas no âmbito da atenção primária e a PNAISC, em 2002, para garantir o acesso à saúde integral às populações indígenas. Entretanto, ainda encontram-se barreiras para assegurar o direito à saúde dos indígenas. Nesse sentido, a partir de uma análise foi possível identificar que entre os desafios destacam-se: a participação social reduzida, a descontinuidade dos cuidados e a rotatividade de profissionais.

¹ Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade GO.

Autor correspondente: juliawdjm@gmail.com

² Docente do curso de Medicina, Campus Trindade/GO. Advogada, mestre em Direito, doutoranda em Direitos Humanos.

Ademais, o acesso de indígenas às instituições de saúde é dificultado principalmente por barreiras organizacionais, geográficas e culturais. Os locais de moradia desses indivíduos por vezes encontram-se distantes dos pontos de atendimento médico, sendo que o transporte representa um impasse para essa locomoção. Já o elemento cultural é um desafio devido às ações de saúde estarem voltadas para o modelo biomédico, não havendo a inserção de sociodiversidade, desconsiderando, assim, as práticas ancestrais dos indígenas e esbarrando constantemente em fatores éticos. Por fim, as questões referentes ao quesito organizacional relacionam-se com as limitações de horários de funcionamento dos centros de saúde e a ausência de capacitação profissional para lidar com a especificidade desses indivíduos. Em conclusão, analisou-se que várias problemáticas dificultam o acesso integral à saúde pelos povos indígenas. Isso ocorre devido a um passado marcado por uma colonização, exclusão e preconceito, o que gera uma vida apagada da sociedade e sem o mesmo acesso à saúde que os demais. Assim, observa-se que a saúde em áreas indígenas necessita uma visão mais cuidadosa para os princípios, como a equidade e que, para isso, é imperioso destacar que necessitam de uma atenção que vise também respeito à sua cultura e modos de ser, fazer e viver.

Palavras-chave: Saúde Indígena. Acesso à Saúde. População Indígena. Atenção Primária.